



Irmãos do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Nº 353 janeiro - junho de 2023

VOCAÇÃO:

Graça e Missão



Um corpo apostólico com
"Corações ardentes, pés a caminho"

(cf. Lc 24.32-33)

Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

Editorial

Neste ano 2023, a Campanha da Fraternidade nos propõe o tema: "Fraternidade e fome" e o lema "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mt 14,16). O convite é para cuidarmos de quem tem fome e refletir sobre os paradoxos e contrastes de um país chamado de celeiro do mundo, enquanto nele crescem os números do desperdício e se multiplicam os que têm fome e sede de justiça.

A solução para a superação desse triste contexto está no exercício da fraternidade, da prática do amor que Cristo nos ensinou." O lema escolhido para a CF-2023 é provocante, está no contexto da primeira multiplicação dos pães. Ao cair da tarde, os discípulos se aproximam de Jesus e lhe oferecem um extraordinário conselho: "Este lugar é deserto e a hora já está adiantada. Despede as multidões, para que possam ir aos povoados comprar comida!" (Mt 14,15).

Também nós estamos sujeitos a esta mesma tentação: despedir quem está com fome. Não há resposta mais direta do que esta: "Eles não precisam ir embora", "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Mt 14,16a). Ainda hoje parecem ecoar em nossos ouvidos estas palavras, em face da multidão de famintos que temos diante dos olhos: "Eles não precisam ir embora". Somos chamadas/os a cuidar de quem tem fome, essa é uma opção do Evangelho. afirma. Nesta edição também recordaremos os Jubileus de vida Consagrada de 60 e 70 anos conscientes e agradecidas de que " A Vida Consagrada é um caminho de seguimento a Jesus, no anúncio do Reino de Deus e no serviço aos irmãos e irmãs".

Também somos convidadas a aprofundar a motivação que o Ano vocacional, que está sendo vivenciado de 26 de novembro de 2022 a 20 de novembro de 2023, traz para toda a Igreja do Brasil à luz do tema: "Vocação: Graça e Missão" e o lema "Corações ardentes, pés a caminho". Este evento quer contribuir no despertar e fortalecer a cultura vocacional. Sendo assim, é preciso que nossas comunidades sejam espaços que desperte e celebre a vocação pela mística da oração pelas vocações e ao mesmo tempo fazer com que todos os nossos apóstolados sejam vocacionalizados.

Com grande júbilo noticiamos a composição de três comunidades salvatorianas interprovincial com membros das Províncias São Paulo e Santa Catarina. Apontamos como destaque ainda o Documento do XXV Capítulo Provincial. Boa leitura e reflexão! Que Jesus Ressuscitado fortaleça nossa vida e missão.

Feliz e abençoada Páscoa!



ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Maria Senhora da Conceição
Bahia e Maranhão - (75) 99250-1506
Ir. Edenilse Maria Marcon
Lages/SC - (49) 98411-2137
Ir. Patricia Santana
Passo Fundo/RS - (54) 3311-3133
Ir. Beatriz Baseggio
Curitiba/PR - (41) 3344-1466
Ir. Vanúcia S. da Silva e Ir. Kalene Leite Alves
Humaitá/AM - (41) 99614-2105 / (41) 99172-3694
Ir. Hilária E. Jemuze
Chimoio/Moçambique
Ir. Inês Centenaro
Messica/Moçambique
Ir. Talita Cechinel Munaretto
Chimoio/Moçambique

EXPEDIENTE

Publicação Semestral– Impresso
Irmãos do Divino Salvador – Salvatorianas
Província Santa Catarina
Endereço: Rua XV de Novembro, 267
Cx. Postal 2001 – CEP 88523-010 Lages/SC
secretaria@salvatorianas.org.br
www.salvatorianas.org.br
Coordenação:
Ir. Catharina Cericato
Diagramação: Francielle Correa Vieira e Neuza Maria Cericato
Jornalista Responsável:
Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC
Tiragem: 600 exemplares

CAMINHOS DE SINODALIDADE

“Louva e agradece muitas vezes a Deus, onde quer que te encontres, particularmente, ao contemplares as obras de suas mãos” (DE I 98,1).

Durante o quadriênio 2019-2022 muitas reflexões e apelos foram sendo discernidos nos encontros entre as Equipes de Coordenação Provincial das Províncias Santa Catarina e São Paulo buscando somar forças e estreitar cada vez mais nossa caminhada e colaboração interprovincial. Já assumimos muitos projetos comuns, mas queremos partilhar a alegria da constituição de três comunidades interprovinciais neste ano de 2023.

C. Interprovincial Maria dos Apóstolos



Comunidade interprovincial Maria, Mãe da Amazônia

Em Humaitá/AM. Iniciada oficialmente no dia 26 de fevereiro de 2023 com as Irmãs Eny Xavier (da Província São Paulo), Vanucia Souza da Silva, da Província Santa Catarina e Kalene Leite Alves da Província Santa Catarina. Nossa presença Salvatoriana se dará na dinamização de atividades de formação de lideranças, apostolado das escutas, coordenação Pastoral, juventudes e animação vocacional. Estavam presentes na abertura da comunidade as Irmãs, Lisete Buganti, Coordenadora Provincial da Província Santa Catarina e Maria José Vieira, Coordenadora Provincial da província de São Paulo. Nosso Fundador, Bem-aventurado Francisco Jordan, dizia: A vocação e missão das missionárias/os con-

siste em serem sal da terra e luz que brilha e ilumina. Eles devem anunciar a fé, fazendo-a acontecer, antes de tudo, na própria vida. Devem ir como apóstolos do Divino Salvador, como pessoas verdadeiramente iluminadas pelo Espírito Santo. (Pe. Jordan)

Comunidade Maria dos Apóstolos em Fortaleza/CE. No mês de fevereiro esta comunidade foi composta pelas Irmãs Terezinha Fontana de Araújo (da Província São Paulo), Hosana Quintela de Moraes (da Província São Paulo), Izena Maria Botezini (da Província Santa Catarina) e a noviça Anita Andrews. Este projeto visa manter as atividades atualmente desenvolvidas no Centro de Formação Divino Salvador, (CEFORDS), de propriedade das Irmãs da Província São Paulo, ampliando com a criação do Colégio Salvatoriano Maria dos Apóstolos com o propósito de viabilizar a inserção social da população que se encontra em situação de vulnerabilidade e, também, anunciar e promover os valores humanitários e cristãos, tendo como fundamento o bem comum, a solidariedade, a cultura do cuidado da casa comum e os apelos da Igreja.

Comunidade Interprovincial Solimar em Florianópolis/SC, composta pelas Irmãs Dulcelene de Fátima Ceccato, Província Santa Catarina, e Maria Cleonice

dos Santos, Província São Paulo. As Irmãs dessa Comunidade prestarão assessoria às Províncias na dinamização do Processo de Ressignificação, formação de lideranças Salvatorianas e na assistência às Comunidades de cuidado às Irmãs doentes, idosas e outras assessorias.

Queremos viver a mística do caminhar juntas, pois “o caminho da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. (Papa Francisco). Essa também é vocação do carisma salvatoriano, é também apelo congregacional para a nossa missão hoje. Com as bênçãos da Mãe do Salvador e dos Bem-aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos, vamos em frente: “Ó Jesus, Tu que dás o querer e o realizar. Vê, eu confio tudo a Ti”. Faze com que tudo aconteça para a tua glória! Amém.” (DE I/119-4).



Com. Interprovincial Solimar

CAMPANHA DA FRATERNIDADE-2023

Fraternidade e Fome

“DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER!(MT14,16)

O objetivo geral da Campanha da Fraternidade do ano 2023 é: “Sensibilizar a sociedade e a Igreja a enfrentarem o flagelo da fome, sofrido por uma multidão de irmãos e irmãs, por meio de compromissos que transformem esta realidade a partir do Evangelho de Jesus Cristo”. E os objetivos específicos são descritos com nove verbos que, por sua vez, indicam ações: compreender, desvelar, indicar, aprofundar, acolher, investir, estimular, reconhecer e mobilizar.

A CF não é uma campanha sobre a Quaresma e seus exercícios de piedade, tradicionalmente vividos pelo povo cristão: a oração, o jejum, a esmola, a caridade, a via-sacra, retiro espiritual, a confissão e tantos outros.

A novidade, portanto, é que a CF estimula estes exercícios e, aproveitando a QUARESMA como tempo favorável para a conversão, aborda-os na perspectiva da conversão pessoal e coletiva, pois a fé tem também uma dimensão social, ou seja, a CF vem questionar cada pessoa de boa vontade, grupos eclesiais e instituições civis acerca de seu envolvimento com as transformações espirituais, sociais, político-econômicas e ecológicas, a fim de verificar a coerência com o projeto do Reino de Deus mediante a escuta mais atenta e comprometida do Evangelho.

No caso do tema deste ano: Fraternidade e Fome, e o lema: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16), é um convite a atitudes de compaixão, partilha, solidariedade e combate à cultura da indiferença. (cf. Texto-Base CF 2023, n. 1 a 4).

A questão da fome é um tema impactante, diante de quem tem como missão a defesa da vida. A fome é uma tragédia, é um escândalo e um contratestemunho! Num país como o Brasil, líder mundial na produção de alimentos, ver pessoas passando fome, revela muito sobre nossa economia, nossa cultura, nossa política e nossos cidadãos. Afinal, como podemos admitir que pessoas, famílias e até comunidades inteiras passem fome? A Campanha da



Fraternidade 2023 propõe refletir o tema da fome a partir da perspectiva cristã entendendo, sobretudo, que não existe fé sem obras e que qualquer discurso religioso sem uma prática de vida coerente torna-se estéril e vazio.

Herbert de Souza mobilizou a sociedade brasileira, em 1990, quando havia 32 milhões de famintos no Brasil. Ele dizia que “a alma da fome é política”. Antes dele, entre outros autores, Josué de Castro já denunciava a “conspiração do silêncio em torno da fome”. Também o Papa Francisco denotou este silêncio (Cf. FT, n. 29); “A fome é criminosa, a alimentação é um direito inalienável” (FT, 189). A gramática política brasileira se articula entre patrimonialismo, assistencialismo e clientelismo e uma grave crise das políticas públicas.

Na mensagem para a 6ª Jornada Mundial dos Pobres, 13/11/2022, o Papa Francisco escreveu: “Quando a única lei passa a ser o cálculo do lucro no fim do dia, então deixa de haver qualquer freio na adoção da lógica da exploração das pessoas: os outros não passam de meios. Deixa de haver salário justo, horário justo de trabalho e

criam-se novas formas de escravidão, suportadas por pessoas que, sem alternativa, devem aceitar este veneno de injustiça a fim de ganhar o mínimo para comer”.

Diante desta realidade da Fome que nos sensibiliza e nos desafia, podemos dizer que: Ainda não somos todos irmãos. Porque onde todos são irmãos não há lugar para a fome!

O Bem-Aventurado Francisco Jordan também nos suplica: “Sacode e acorda os que dormem! Incita os sonolentos. Levanta-te confiante...” porque a fome tem pressa e não se pode esperar. Nossa urgência é servir a vida, tomarmos uma posição e nos colocarmos abertos, sensíveis, misericordiosos e partilhando com as pessoas mais necessitadas de nossa realidade onde atuamos, descobrindo o endereço, o nome, o rosto e a vida de quem passa fome. A CF nos pede gestos concretos, atitudes, testemunho de vida. Vamos viver intensamente o valor da Solidariedade nesta Campanha da Fraternidade!

Ir. Lourdes Oro

Para nos ajudar a refletir...

“Eu procurei entender qual a receita da fome, quais são seus ingredientes, a origem do seu nome. Entender também por que falta tanto o “de comê”, se todo mundo é igual, chega a dar um calafrio saber que o prato vazio é o prato principal.

Do que é que a fome é feita se não tem gosto nem cor não cheira nem fede a nada e o nada é seu sabor. Qual o endereço dela, se ela tá lá na favela ou nas brenhas do sertão? É companheira da morte mesmo assim não é mais forte que um pedaço de pão.

Que rainha estranha é essa que só reina na miséria, que entra em milhões de lares sem sorrir, com a cara séria, que provoca dor e medo e sem encostar um dedo causa em nós tantas feridas. A maior ladra do mundo que nesse exato segundo roubou mais algumas vidas.

Continuei sem saber do que é que a fome é feita, mas vi que a desigualdade deixa ela satisfeita. Foi aí que eu percebi: por isso que eu não a vi olhei pro lugar errado ela tá em outro canto entendi que a dor e o pranto eram só seu resultado.

Achei seus ingredientes na origem da receita,

no egoísmo do homem, na partilha que é malfeita. E mexendo um caldeirão eu vi a corrupção cozinhando a tal da fome, temperando com vaidade, misturando com maldade pro pobre que lhe consome.

Acrescentou na receita notas superfaturadas, um quilo de desemprego, trinta verbas desviadas, rebolou no caldeirão vinte gramas de inflação e trinta escolas fechadas.

Sendo assim, se a fome é feita de tudo que é do mal, é consertando a origem que a gente muda o final. Fiz uma conta, ligeiro: se juntar todo o dinheiro dessa tal corrupção, mata a fome em todo canto e ainda sobra outro tanto pra saúde e educação.”

Bráulio Bessa

“Melhor que o pão é a sua partilha, sua divisão”.

(D. Helder Camara)

“Vi ontem um bicho. Na imundície do pátio. Catando comida entre os detritos. Quando achava alguma coisa, não examinava nem cheirava: Engolia com voracidade. O bicho não era um cão, não era um gato, não era um rato. O bicho, meu Deus, era um homem”.

(Manuel Bandeira)

“Quem tem fome tem pressa”.

(Herbert de Souza, o Betinho)





XXV CAPÍTULO PROVINCIAL DOCUMENTO FINAL

Nosso Dom e Nossa Identidade Salvatoriana

O horizonte espiritual e o mandato apostólico-missionário da Congregação das Irmãs do Divino Salvador e de todas as pessoas que abraçam o carisma salvatoriano é: “glorificar a Deus e tornar conhecido o Pai, o Filho e o Espírito Santo, pela proclamação de Jesus Cristo como Salvador do Mundo” (RV 2) nas pegadas dos Apóstolos, tornando outras pessoas discípulas-missionárias, proporcionando a vivência de uma espiritualidade libertadora e formação global através de mediações atualizadas, a fim de que, por sua convicção e conduta cristã, cuidem da vida toda, preferencialmente, dos mais empobrecidos, promovam a justiça e sirvam de modo crítico, ético e humanizado, a cultura contemporânea e a Igreja.

Declaração do Corpo Apostólico No XXV Capítulo Provincial

Fiéis ao Evangelho, à Igreja em

saída e sinodal e, discernindo os sinais dos tempos atuais, re-assumimos o compromisso de RESSIGNIFICAR todas as dimensões de nossa vida a partir do sentido apostólico-missionário do carisma salvatoriano. Neste quadriênio de 2023-2026 queremos:

1) continuar ressignificando nosso OLHAR, OUVIR, EXPERIMENTAR o Divino Salvador, a fim de ANUNCIAR profeticamente seu Evangelho em nossas relações e ações em todos os espaços apostólicos, onde já estamos presentes, e nos novos que vamos assumir (cf. 1Jo 1,1-5);

2) discernir os cenários da realidade que se apresentam para agir de forma ética, humanizada e conforme nosso dom e identidade salvatoriana.

Enfoques Para Nossas Ações

Em todas as nossas ações e vivências escolhemos focar quatro perspectivas ou critérios para discernir, compreender, julgar e decidir. Eles transpassam presenças e lugares e são apelos que advêm de nossas escutas e

análises da realidade interna, da sociedade e da Igreja hoje.

- **A Formação** em todos os níveis e para todas as pessoas envolvidas em nossa missão.[...]
- **A Vocacionalização Missionária** de nossos apóstolados. [...]
- **A Espiritualidade Salvatoriana** que dá sentido à nossa vida e ações. [...]
- **A Humanização** de todos os nossos serviços. [...]

Cenários que Queremos Cuidar

Os cenários que assumimos cuidar são aqueles que se apresentam como situações que necessitam nosso empenho continuado ou situações frágeis e vulnerabilizadas que afetam as pessoas e nossa casa comum. Os cenários aqui expressos se referem a situações externas e internas que requerem atenção e que podem, em função da dinâmica de volatilidade social, ser transformados durante o próximo quadriênio.

Cuidar das relações

Desafios que se apresentam:

- Ética e respeito às diferenças.
- Interculturalidade.
- Respeito e cuidado com a Criação.
- Superação criativa da intolerância, misoginia, homofobia, racismo e utilitarismo.
- Cultivo da gratidão, gentileza, perdão e reverência.
- Acolhimento, escuta e empatia de todas as pessoas.
- Relações salvatorianas inclusivas.
- Superação dos preconceitos e estereótipos na relação com outros e entre regiões e culturas.
- Presença solícita: “primeirar-se”.

Cuidar dos Pobres e Vulneráveis

Desafios que se apresentam:

- Empoderamento e dignidade dos muitos empobrecidos e vulneráveis.
- Direitos fundamentais da pessoa humana.
- Antitráfico humano.
- Valorização e empoderamento criativo e transversal das mulheres.
- Juventudes e suas perspectivas de futuro.
- Novas fronteiras, periferias e emergências que afetam os pobres.
- Escutas e acompanhamento às pessoas.
- Missionariedade em novos espaços: Angola, Amazônia e Fortaleza (e outros) e nos espaços que já estamos/atuamos.
- Atenção solícita ao grito da Terra.
- Projetos e ações sociais transformadores.
- Políticas públicas.

•Fundamentação bíblica que inspire e mova nossas ações.

Cuidar da Sinodalidade e Colaboração

Desafios que se apresentam:

- Formação holística e de lideranças em curso e novas demandas.
- Identidade Salvatoriana de todas as Irmãs, formandas e laicato envolvido nos apostolados da Província.
- Colaboração na Família Salvatoriana internacional e nacional (CIS).
- Processo de unificação das Províncias das Irmãs de Santa Catarina e Província São Paulo.
- Comunhão e participação com organismos eclesiais (CNBB, CRB, CNLB, CEM, CIRMO, etc.).
- Relações interreligiosas.
- Superação criativa do conservadorismo, centralismo e clericalismo na Igreja.
- Evangelização e aprofundamento da fé cristã.
- Cultivo e sistematização da solidariedade.

Cuidar da Casa Salvatoriana

Desafios que se apresentam:

- Revisão e ajustes constantes do ambiente relacional em todos os níveis.
- Vivência dialógica, sincera e permanente em todos os níveis e dimensões(comunidade/trabalho).

•Conhecimento e compromisso com as normativas de relações em todos os níveis, funções, gestão, plano estratégico da organização religiosa, civil e apostólica.

- Conhecimento e compromisso com o Código de Conduta da Província Santa Catarina.
- Compromisso com o testemunho cristão pessoal, comunitário, familiar e institucional.
- Espiritualidade criativa e vida de oração em todos os nossos encontros.
- Cultura vocacional nas famílias e comunidades.
- Vivência de “corpo apostólico”.

Transformadores de Cenários

Algumas dinâmicas, macro cenários ou novos apelos apostólicos podem afetar o nosso planejamento no quadriênio. Precisamos ficar atentas e atentos aos seus sinais e preparados para os ajustes necessários durante a caminhada. São eles: demandas eclesiais, conflitos internacionais, eventos climáticos severos, pandemias, crise econômica, crise cibernética, crise das instituições democráticas e outros.

Lages, 27 de novembro de 2022





RECONHECIMENTO À COMUNIDADE INTERNACIONAL DO DIVINO SALVADOR

Memória Litúrgica de Santa Josefina Bakhita, Virgem e de São Jerônimo Emiliani, Presbítero

Querida Família Salvatoriana do Brasil

Um dia Sonhado e Esperado

No dia 19 de setembro de 2022, o Cardeal Kevin Farrell, prefeito do dicastério para os Leigos, Família e Vida comunicou ao Coordenador da Comunidade Internacional do Divino Salvador (CIDS), o Sr. Christian Patzl, que o referido Dicastério iria emitir o Decreto, aprovando os Estatutos e concedendo o Reconhecimento à comunidade Internacional do Divino Salvador, como uma Associação Internacional Privada de Fiéis, com personalidade jurídica no Direito Canônico.

Para algumas pessoas pode parecer algo muito formal, para outras pode ser entendido como um simples decreto. Porém, para nós, que conhecemos o sonho e a aspiração do Bem-aventurado Francisco Jordan é algo muito significativo. Podemos assegurar que é um reconhecimento justo. Justo porque sempre esteve no coração do nosso Pai Fundador a participação ativa dos Leigos na sua Obra, isto é, o apostolado Leigo na vida da Igreja e na inserção da Sociedade Apostólica Instrutiva (SAI). Fica muito difícil determinar uma data exata em que o bem-aventurado Francisco Jordan intui a inclusão do leigo em sua obra. Poderíamos aqui citar quando ele escreve diretamente em seu Diário Espiritual (DE) I 89,2, no de 1878: "Antes de tudo, pretendo fundar, com sucesso, aquele Instituto para a glória de Deus e a salvação das almas. E que Deus me ajude!". Com todo respeito aos historiadores eu gostaria de

fazer aqui uma citação que, acredito, faz toda a diferença. Quando Pe. Jordan retornava da sua viagem à Terra Santa, no dia 31 de julho de 1880, escreve a Dom Guilherme Massaia, apresentando um exemplar do Estatuto da SAI que denominamos de "Estatutos de Smina", já citando a presença dos leigos em sua Obra. Poucos dias depois o Pe. Jordan anota em seu DE I 157*,5 "No dia 06 de setembro de 1880, fui recebido em audiência particular por sua Santa Santidade, o Papa Leão XIII, em vista da Sociedade a ser fundada". Eu diria que a partir daqui o sonho já estava sendo colocado em prática.

Em dezembro de 1880, Pe. Jordan se muda para a casa onde morou e morreu em Santa Brígida e, após alugar alguns cômodos daquela casa foi possível ver, na Pascoa de 1881, a instalação de uma pequena tipografia. E com isso já estava sendo apresentada mais uma revista quinzenal com o nome de "O Monitor Romano". Ainda na metade de 1881, apoiado em suas publicações, ele já tinha iniciado grupos de leigos em várias paróquias de Roma e da Alemanha. Portanto, aqui nasce a presença dos leigos nos sonhos do nosso bem-aventurado. Eles estavam dentro do Terceiro Grau e foi quando o Pe. Jordan deixa claro que gostaria de contar com leigos também nos outros dois Graus da SAI. Portanto, não tenho medo de afirmar que a nossa família começa com os leigos, que hoje chamamos de Leigos Salvatorianos.

Embora tenhamos o reconhecimento oficial da Igreja da CIDS, em 08 de dezembro de 2022, este sonho já estava presente na vida da Igreja em meados de 1881. Neste mesmo ano merece destacar que a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos recebe um lugar especial na SAI como leiga de Primeiro Grau. Ela se tornará uma pessoa muito importante no projeto do Bem-

aventurado Francisco Jordan.

Em nome dos Religiosos, Padres e Irmãs Salvatorianas, fica aqui expresso o nosso agradecimento a Deus por todas as pessoas que colaboraram para que este Decreto fosse publicado. Como Família Salvatoriana fica registrado e escrito no coração de cada uma um/a de nós a alegria por este dia tão especial!

Certas e certos da nossa gratidão, pedimos ao Bem-aventurado Francisco Jordan e a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos que continuem intercedendo a Deus por nós, para que sejamos fieis a Missão Salvatoriana.

Abraço fraterno,

Pe, Francisco Sdney de Macêdo
Gonçalves, SDS
Coordenador Nacional da CIDS

"Confia no Senhor,
tem uma confiança ilimitada em Deus.
Ele tudo pode.
Confia, confia, confia!"

Bem-aventurado Francisco Jordan



60 ANOS DE VIDA RELIGIOSA SALVATORIANA



Ir. Gladis Maria Lando
"O Senhor é meu pastor
e nada me faltará".



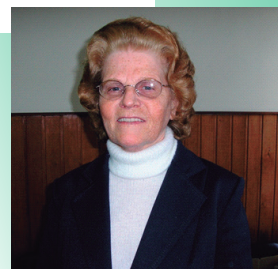
Ir. Alzira Alice Tonello
"Não foram vocês que me escolheram,
mas fui eu que escolhi vocês".



Ir. Emília Antônia Sopran
"Deus Trindade
fonte de amor que orienta e dinamiza".



Ir. Suzana Cericato
"Tudo posso naquele que me fortalece".



Ir. Ema Melânia Zago
"Em tuas mãos Senhor, está a minha vida".

70 ANOS DE VIDA RELIGIOSA SALVATORIANA



Ir. Izaura Maria Nogueira
"Ser Irmã Salvatoriana,
é seguir pegadas
do nosso Divino Salvador!"



Ir. Albertina Bevilaqua

"Senhor! Fazei que eu leve comigo o
suave peso de sua presença e vontade de
ser alguém a serviço do Teu amor".

Ir. Carina Bevilaqua
"Foi tudo por amor".



Ir. Luiza Regina Cazagrande
"Recebestes de graça,
de graça dai também vós".





Quaresma,
tempo de conversão!

PADRE JORDAN E A QUARESMA

Estamos em plena Quaresma! É um tempo em que a Igreja nos coloca diante das experiências do passado!

A Quaresma nos põe em sintonia com lembranças memoráveis da caminhada do povo de Deus, seja do tempo da escravidão no Egito, seja das andanças pelo deserto em busca da liberdade e terra prometida, que estavam no outro lado do Jordão! Mas Quaresma não é só isso! É, sobretudo, tempo de pôr-se a caminho com Jesus, vivendo com Ele a experiência do percurso doloroso para Jerusalém, onde as coisas iriam se definir de uma vez por todas.

A caminhada para o Calvário leva ao encontro da vida plena dada na Ressurreição. Sem Quaresma não há Festa de Páscoa. Embora na Quaresma, para nós continue sendo tempo de memória, é, acima de tudo, espaço e tempo de conversão!

Não foi diferente para Pe. Jordan. Também ele entendia que esse tempo era especial para a vida do cristão e muito mais ainda para seus filhos espirituais. Pe. Jordan assim começa sua reflexão aos seus confrades em 04/03/1898: "Nosso Senhor Jesus Cristo diz: 'Quem quiser vir após mim, renegue a si mesmo, tome sua cruz e me siga'.

E nossa regra é seguimento

fiel de Nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo! Chamados, abneguemo-nos a nós mesmos! Sobretudo, nestes tempos da Sagrada Quaresma". Por isso, valendo-se da compreensão própria daquela época, insistia com seus confrades em observar esse tempo, como tempo propício para disciplinar a vontade para que esta não sucumbisse aos apelos da carne ou da frouxidão. Não tinha receio em recomendar práticas especiais de modificações e outras observações. "Neste tempo de jejum, observem de modo todo especial o cuidado pela mortificação e procurem realizar o que o Divino Salvador diz: 'Quem quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me'.

Além do mais, pratiquemos a mortificação suportando pacientemente as contrariedades, as enfermidades, os sofrimentos, humilhações, as difamações, e o que quer que nos aconteça". (Palavras e Exortações - reflexões feitas no dia 04/03/1898)

Propunha também práticas de mortificações próprias de sua época, que para os dias de hoje caíram em desuso e mesmo para compreensão que se tem hoje, não seriam mais viáveis e nem aceitas, como por exemplo, cilícios e outras semelhantes. Contudo, atrás de cada recomendação sua, havia uma motivação evangélica e um grande

amor a Deus e o desejo de conduzir todos a Ele.

A leitura superficial de suas reflexões e fora do contexto de seu tempo, poderiam causar em nós uma imagem de Jordan de homem de visão moralizante e postura autoritária. Suas reflexões, na verdade, revelam uma alma convicta de que uma só coisa é importante na vida: encontrar-se com Jesus, reconhecê-lo e amá-lo como Único Salvador. Para isso, vale qualquer sacrifício, mesmo que sejam as mortificações aceitas livremente e feitas com espírito de fé e praticadas com discernimento.

Pe. Jordan, ao mesmo tempo que propunha exercícios penitenciais austeros, tinha o bom senso de recomendar aos seus confrades: "Quando são imprudentes, as penitências prejudicam mais do que ajudam e algumas vezes, levam à ruína. Para que possam levar à perfeição, pedi, consultai o confessor, o superior ou o diretor espiritual...". Parece ser este o sentimento profundo com que Pe. Jordan olhava para o tempo quaresmal!

Desviar-se desta ótica é distorcer seu pensamento e esvaziar seu sentido. Numa palavra, podemos dizer que Quaresma é tempo de conversão, de crescimento e de solidificação na fé. E isto é proposta válida para todo cristão e religioso em todos os tempos!

“Nosso Senhor Jesus Cristo diz: “Quem quiser vir após mim, renegue a si mesmo, tome sua cruz e me siga”. E nossa regra é seguimento fiel de Nosso Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo! Chamados, abneguemo-nos a nós mesmos! Sobretudo, nestes tempos as Sagrada Quaresma, e embora tenha havido por parte do Papa a dispensa do jejum, mortifiquemo-nos assim mesmo!

Em primeiro lugar, pratiquem a abnegação com a perfeita obediência para com todos os superiores, na vontade e na execução. Isto é uma prática de abnegação.

Em seguida, exercitemo-nos com a abnegação da vontade. Sede perfeitamente observantes, e observai todos e a cada uma das regras e constituições. Oh, isto é ótimo exercício de mortificação!

Em terceiro lugar, abneguem-se a si mesmos por meio de humilhações, fazendo atos que estão em uso entre nós, pedindo orações aos confrades, beijando o chão, etc.!

Em quarto lugar, reneguem-se, mortifiquem-se subtraindo a si mesmos algo de deleitoso por amor a Nosso Senhor Jesus Cristo.

Em quinto lugar, pratiquem penitências. É erro acreditar que em nossa sociedade são proibidas, tais como cilícios e outros semelhantes. Qualquer um pode fazer isto, movido pelo Espírito de Deus, e tendo consultado o diretor espiritual, ou o superior. Ordeno, porém, a todos e a cada um, não o façam sem ter consultado o padre espiritual ou o superior!

Quando são imprudentes, as penitências prejudicam mais do que ajudam e algumas vezes levam à ruína. Para que possam levar à perfeição, pedi, consultai o confessor ou diretor espiritual; mas de modo algum são proibidas. Pelo contrário! Mas, sejam bem feitas! Sejam feitas segundo a vontade de Deus. Por isso, consultem, sobretudo, quando se trata de penitências maiores. É mister consultar o confessor, o supe-

rior, ou o superior espiritual! Algumas vezes há perigo não só para o corpo, mas também para a alma para alguns!

Em sexto lugar, renunciem a si mesmos, suportando pacientemente as adversidades, as enfermidades, as perseguições, as calúnias, e outras coisas do gênero, sobretudo, neste tempo de Quaresma! Pratiquem diligentemente as mortificações e renunciem a si mesmos, e lembrem-se da Palavra de Jesus: “Quem quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga!”. Também nós, que queremos seguir Nosso Senhor Jesus Cristo, renunciemos a nós mesmos...

E nós, que somos chamados a seguir o Divino Salvador de um modo todo especial, pratiquemos a mortificação, pratiquemo-la, sobretudo, por uma obediência pontual aos superiores, aos prefeitos e a todos os que nos mandam! Pratiquemos a mortificação por meio de uma pontual observância das regras e constituições! Além disso, exercitemos a renúncia, o domínio de nós mesmos por meio de humilhações e penitências, como as temos em uso na sociedade, e não nos envergonhemos!

De mais a mais, que nós nos privemos por amor de Deus de algo lícito, que gostaríamos de ter. Ainda mais! Façamos também penitências maiores com a anuência do confessor e do superior. De qualquer maneira, porém, ninguém pense que elas são proibidas em nossa congregação. Exatamente o contrário. Quem se sente movido pelo Espírito de Deus, que as pratique. Além do mais, pratiquemos a mortificação, suportando pacientemente as contrariedades, as enfermidades, os sofrimentos, humilhações, as difamações e o que quer que nos aconteça. E, já que por especiais circunstâncias, a dispensa do jejum aconteceu, então exercitem de outra forma a mortificação, por exemplo, pela observância pontual. Pois a observância religiosa é certamente uma mortificação agradável a Deus, acima de tudo na obediência”.





RESILIÊNCIA

O que é bom e você precisa saber sobre suportar as adversidades e manter o equilíbrio interior

Caros leitores do ecos e admiradores desta coluna de orientações de saúde! Desenvolveremos nesta edição, o início de reflexão sobre Resiliência, seu sentido, importância, como desenvolvê-la, características de uma pessoa resiliente, entre outros tópicos que compõem o tema. O faremos a partir de estudo pessoal realizado.

Hoje compreendemos com mais facilidade, que como pessoa somos um todo. Não somos um compartimento com gavetas diferenciadas. Tudo o que faz parte de nós compõe aquilo que somos. E somos o resultado do que assimilamos ao longo de nossa existência. E a resiliência está presente naquilo que faz parte de nossa vida em sua totalidade.

Mesmo que não tenhamos esta consciência de forma constante em nosso dia a dia, toda ação ou reação que tivermos, estarão permeadas por "um algo" muito específico nosso, que vai definindo e porque não dizermos, consolidando nossa forma de viver e interagir com o dinamismo da vida, eventos e criaturas com quem nos relacionamos. E cada pessoa o faz de forma individualizada, pois somos únicos, irrepetíveis, incomparáveis e insubstituíveis pelo Projeto de Deus para cada criatura.

Mas o que é resiliência? Define-se RESILIÊNCIA como a capacidade da pessoa de se adaptar as situações difíceis ou com fontes significativas de estresse.

É comum, e de consenso dos estudiosos de diversas áreas do conhecimento humano dizer, que diante de uma adversidade, a pessoa utiliza sua força interior para se recuperar. Ela pode se abater e sofrer como qualquer um, mas traz em si a potencialidade de enxergar

além dos problemas e, assim, consegue lidar com as situações de forma mais leve, crescendo na capacidade de nutrir o equilíbrio, a harmonia e manter a bom nível a qualidade de vida.

Já em 1916, Sigmund Freud escreveu, sobre a capacidade de lidarmos com a transitoriedade e singularidade dos fatos e desafios cotidianos, dizendo: "Se existir uma flor que floresça apenas uma noite, ela não nos parecerá menos formosa por isso." Referia-se ele, à importância de percebermos a verdade e o real sentido que os fatos, as coisas, as criaturas trazem em si ou quando nos acercamos delas.



As pessoas resilientes não estão livres de problemas, elas apenas os superam sem desmoronar, quando são alcançados por eles. Essa capacidade é fruto de um processo de treinamento cotidiano e que ajuda a preservar a saúde mental – e a melhor parte é que pode ser desenvolvida e melhorada. É uma questão de bem-estar. Pontuamos aqui o "treinamento cotidiano" a que nos referimos acima, fundamentando-o na máxima de Viktor Frank que estando prisioneiro, em campo de concentração escreveu: "Quem tem um "porquê", enfrenta qualquer "como". Embora estivesse vivendo em condições desumanas à época, Viktor Frank observou que algumas pessoas na mesma situação enlouqueciam e se deixavam

morror, ao passo que outras sobreviviam e se mantinham ativas. A esta capacidade de retomar a vida existente em um fio, ele chamou de RESILIÊNCIA. Acrescentou ainda: "Quando não conseguimos mais mudar uma situação, temos o desafio de mudar a nós mesmos."

Tomemos como exemplo quando descuidamos da alimentação saudável, o nosso corpo, as nossas emoções, o nosso humor, o nosso sono, a nossa autoestima, o nosso desempenho no trabalho, as nossas motivações respondem de maneira negativa. O mesmo processo acontece quando descuidamos do eixo central, o sentido de nossa vida. Todo o nosso ser responde negativamente.

Teremos um "porquê" definido é importante, mas não somente. Faz-se necessário a definição de um "norte" que direcione as nossas buscas, opções e construções pessoais que vamos fazendo, os nossos "o quês", que acolhidos em dinâmica resiliente vão dando forma à construção de nossa estrutura pessoal.

Agora que já compreendemos o que é a resiliência, convido você a se questionar:

*Quais são as características de uma pessoa resiliente?

*Por que a resiliência é tão importante?

*Como treinar e ser mais resiliente?

Continua na próxima edição, espero você.

Até lá!

Por Catharina Cericato

Adaptação do Artigo científico pessoal: "Vicissitudes e âncoras no processo de integração pessoal à luz da Espiritualidade Cristã. FAVI 2019

*Consulta de diversas referências bibliográficas da época.